

Entre realidades e promessas, os 41 ouros do Brasil nos Jogos Pan-Americanos foram analisados pelo GloboEsporte.com com a visão voltada para as Olimpíadas do Rio de Janeiro no ano que vem. Subir ao alto do pódio das Américas pode ser a consolidação de uma carreira ou simplesmente uma boa promessa para o futuro do esporte nacional. Todas merecem ser exaltadas e celebradas. Foram feitos de indivíduos ou equipes que levam a bandeira do país no peito. No entanto, se pensarmos que estamos a um ano dos Jogos Olímpicos, apenas algumas medalhas douradas podem significar a repetição do sucesso em 2016.

Na avaliação de uma a cinco estrelas, considerando que esportes e provas não olímpicas ficaram sem avaliação, foram quatro destaques principais. Felipe França, da natação, seria medalhista olímpico nos 100m peito em 2012 com o tempo que fez em Toronto, Yane Marques dominou uma prova disputada no pentatlo moderno, Cássio Rippel, do tiro esportivo, bateu o líder do ranking mundial na sua prova de carabina, e Arthur Zanetti, da ginástica artística, não repetiu a nota que lhe garantiu o ouro em Londres, mas segue muito competitivo nas argolas e é o atual vice-campeão mundial.

NATAÇÃO



Felipe França celebra o ouro no Pan de Toronto 2015 (Foto: Reuters)

Foi o esporte que mais rendeu medalhas douradas para o Brasil e pelo menos uma esperança real nas Olimpíadas de 2016. Bem sucedido na prova não olímpica de 50m peito, Felipe França se dedicou intensamente aos 100m, e essa atitude está lhe rendendo frutos. O tempo de 59s21 é o terceiro melhor do ano e seria bronze em Londres 2012. É bom ficar de olho nele já para o Mundial de Kazan, que está sendo disputado neste mês.

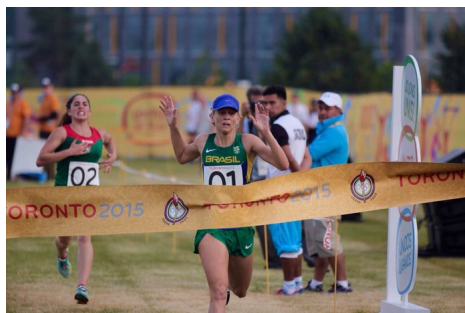
Veio ainda o primeiro alto do pódio da natação feminina com Etiene Medeiros nos 100m costas. Também brilharam João de Lucca nos 200m livre, Leonardo de Deus nos 200m borboleta, Henrique Rodrigues nos 200m medley, Thiago Simon nos 200m peito e Brandonn Almeida nos 400m medley. Léo e De Lucca são os mais próximos de beliscar medalhas no Rio, mas precisam baixar os tempos.

Os revezamentos masculinos tiveram 100% de aproveitamento e o que teve o tempo mais perto do pódio nas últimas Olimpíadas foi o 4x100m medley. Mas os times do 4x100m livre e 4x200m livre brigariam por final, mesmo estando mais longe de incomodar os medalhistas. Vale ressaltar que no Rio os revezamentos poderão contar com César Cielo, que não foi ao Pan, e provavelmente Thiago Pereira, que foi poupado nas finais.

Entre os outros vencedores na natação, destaque para Arianna Vanderpool-Wallace, de Bahamas, nos 50m livre, que fez tempo de bronze olímpico. Medalha do mesmo material iria para a americana Katie Meili nos 100m peito nos Jogos de 2012.

PENTATLO

Yane Marques merece sempre todos os louros em um esporte que exige uma atleta completa. Precisa ser boa em esgrima, natação, hipismo, tiro esportivo e na corrida. É para poucos. E a pernambucana é uma das melhores do mundo. A competição no Pan foi de alto nível com seis atletas top 30 do mundo, e ela foi a melhor. Bronze em Londres, ela está preparada para outra medalha no Rio de Janeiro. Quem sabe de cor diferente...



Yane Marques leva o ouro no pentatlo moderno em prova bastante disputada no Pan 2015 (Foto: Danilo Borges/ME)

A competição masculina não teve o mesmo nível da feminina. O melhor ranqueado da prova, em 40º, o mexicano Jorge Inzunza não foi bem e terminou em 14º. O cubano José Figueroa, que levou o ouro é apenas o número 103 do mundo.

GINÁSTICA



Arthur Zanetti se destaca mais uma vez na prova das argolas e leva o Pan (Foto: Rlricardo Bufolin / CBG)

Arthur Zanetti é o atual campeão olímpico e vai chegar ao Rio com moral. No Pan, ele não obteve uma nota tão boa quanto em Londres, mas fez o suficiente para subir ao lugar mais alto do pódio. Vice mundial em 2014, ele volta a encarar o chinês Liu Yang neste ano em Glasgow, na Escócia, no último grande teste antes dos Jogos do Rio.

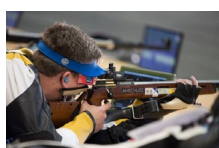
Entre os outros ouros da ginástica artística, destaque para o colombiano Jossimar Calvo Moreno, que, com 15.700 nas barras paralelas, teria conseguido um bronze em Londres 2012.

As meninas da ginástica rítmica foram pentacampeãs do Pan por equipes, o que é um feito a ser celebrado. Mas ainda cometem falhas que não as permitem brigarem com as potências europeias por uma posição melhor em competições mundiais e nos Jogos Olímpicos. Elas levaram dois ouros, mas só a do grupo geral faz parte do programa no Rio 2016. No individual geral, a americana Laura Zheng dominou, mas a sua nota final de 64.575 não a permite ainda pensar em ficar entre as 10 melhores.



Equipe de ginástica rítmica do Brasil é bem coreografada até no pódio em Toronto 2015 (Foto: Ricardo Bufolin/CBG)

TIRO ESPORTIVO



Cássio Rippel é certeiro na disputa dos Jogos de Toronto e leva o ouro (Foto: Reprodução/Facebook)

Foi uma grata surpresa o desempenho da equipe brasileira de tiro no Pan e, em especial, a de Cássio Rippel na prova de carabina deitado 50m. Ele é o 18º do ranking mundial na prova e enfrentou o número 1 do mundo Michael McPhail, dos Estados Unidos, na final e que, até então, tinha vencido duas etapas da Copa do Mundo neste ano. Rippel se concentrou e superou o favorito para chegar ao topo das Américas. A tendência é que chegue com moral às Olimpíadas.

Outros dois ouros merecem ser comemorados ainda. Tanto Felipe Wu na pistola de ar 10m, quanto Júlio Almeida na pistola 50m asseguraram vaga para o Brasil nos Jogos Olímpicos de 2016 com suas vitórias. As suas provas não tinham adversários tão bem ranqueados como o que Cássio Rippel enfrentou, mas ambos mostraram que o esporte está evoluindo para chegar forte no ano que vem.

CANOAGEM



Isaquias comemora o ouro na canoagem (Foto: Geoff Burke/Reuters)

Isaquias Queiroz e Ana Sátila alçaram a canoagem brasileira a um novo nível com suas medalhas douradas.

No caso do velocista, ele é campeão mundial em uma prova não olímpica: a de canoa 500m. Mas competição a competição vem melhorando sua performance nos 1.000m e 200m, que estão no programa do Rio 2016. Nos 1.000m, o brasileiro se poupou na reta de chegada, o que prejudicou seu tempo e o deixaria fora da última final olímpica. Nos 200m, o seu tempo seria ouro em 2012, mas é preciso entender melhor a prova, que só estreou justamente nas Olimpíadas de Londres. Com a dedicação dos principais atletas a essa distância curta, os tempos baixaram de forma significativa, e Isaquias nem teria ido à final do Mundial de 2014 com seus 39s991.

Ana Sátila tem apenas 19 anos e vem evoluindo bastante neste ciclo olímpico. O ouro em Toronto veio na prova de canoa slalom, que não é olímpica, mas ela foi prata no caiaque slalom apenas 0.02s atrás da vencedora, a canadense Jazmyne Denhollander. A tendência é que melhore a 16ª colocação obtida em Londres.



Ana Sátila exhibe e brinca com as suas duas medalhas conquistadas no Canadá (Foto: Bruno Miani/Inovafoto/COB)

JUDÔ/LUTA OLÍMPICA



Charles Chibana distribuiu ippons no Pan (Foto: Rafal Burza/CBJ)

Era difícil para os judocas brasileiros repetirem o desempenho do Pan de Guadalajara com seis ouros no masculino em sete possíveis. Desta vez, porém, Érika Miranda garantiu um brilho dourado no feminino e os homens venceram quatro vezes: Charles Chibana distribuiu ippons, Tiago Camilo se sagrou tri do Pan, Luciano Correa dominou os meio-pesados, e David Moura substituiu Rafael Silva à altura. Entre os vitoriosos, Chibana parece ser o mais preparado para o sucesso no Rio 2016.

Uma disputa acirrada em Toronto foi na categoria feminina das meio-pesadas. As duas melhores do mundo estavam no tatame na grande final.

A americana Kayla Harrison, campeão olímpica, e a brasileira Mayra Aguiar, campeão mundial, travaram mais um duelo e, desta vez, melhor para a atleta dos Estados Unidos. Se tudo correr bem até o Rio, essa pode ser uma das grandes decisões dos Jogos Olímpicos. Destaque ainda para a cubana Idalys Ortiz, campeão em Londres que segue na ponta dos cascos e venceu bem o Pan.



Joice Souza vence final da luta olímpica de virada diante da cubana e festeja muito em Toronto (Foto: Eric Bolte/Reuters)

Na luta olímpica, finalmente veio o ouro em Pans com Joice Silva, que teve uma adversária difícil pela frente, a cubana Estornell, e ainda teve que virar uma luta que estava 5 a 0 para a rival. Ela suou e foi recompensada. No mundo, a brasileira tem uma jornada difícil para chegar a uma medalha, mas o resultado em Toronto foi muito importante.

Entre os homens, dois campeões olímpicos de Londres estavam na disputa canadense e ambos saíram com a medalha de ouro. No estilo greco-romano, o cubano Mijain Lopez sobrou na categoria até 130kg e sequer permitiu um ponto marcado para os adversários em Toronto. No estilo livre, o americano Jordan Burroughs também atropelou todo mundo na categoria até 74kg no caminho rumo ao ouro. Ambos chegam forte para os Jogos Olímpicos.

ESPORTES COLETIVOS

Cinco torneios pan-americanos tinham os times principais dos países em Toronto, já que valiam vaga olímpica: handebol masculino e feminino, hóquei sobre grama masculino e feminino, além do polo aquático masculino. No handebol, só deu Brasil com as mulheres dominando sem rivais realmente qualificadas, e os homens dando o troco de 2011 nos argentinos. No hóquei, Argentina no masculino e Estados Unidos no feminino venceram um torneio com bom nível. Enquanto no polo, os americanos se vingaram da derrota para o Brasil na Liga Mundial deste ano, e as mulheres dos EUA venceram com mais facilidade.



Celebração justa e intensa do time de handebol masculino após, enfim, bater a Argentina (Foto: Ezra Shaw/Getty Images)

No futebol, o Brasil, sem Marta, viu seu time feminino ressurgir, apesar de a competição não ter equipes de grande qualidade com um Canadá B e sem Estados Unidos. No masculino, mesmo sem ser de alto nível, a Seleção vacilou mais uma vez e, no finzinho da semifinal, permitiu uma virada do Uruguai, que passou e acabou vencendo também a final.



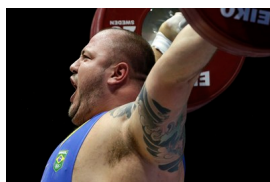
Formiga é só alegria ao fazer um dos gols da seleção feminina na final do futebol, diante da Colômbia, em Hamilton (Foto: AP)

No vôlei, o time brasileiro feminino era um mistão e o masculino absolutamente reserva. Ambos chegaram à final do Pan e perderam. As meninas para as reservas dos EUA e os rapazes para o time principal da Argentina. Nunca é bom ser derrotado, mas o torneio pouco influencia a caminhada olímpica.

No basquete, o Brasil também foi recheado de reservas. No feminino, com o Canadá com força total e uma boa equipe universitária dos EUA, o Brasil nem ganhou medalha ao perder o bronze para as cubanas. A Copa América promete ser complicada. Já o time masculino chegou ao título mostrando conjunto, garantindo o primeiro título "brasileiro" de Rubén Magnano e boas atuações. Há lugar para evolução, especialmente com os reforços da NBA e da Europa.

O rúgbi feminino estreou em Pans, e o Brasil foi bronze, que era o esperado. O Canadá dominou os torneios de homens e mulheres e ficou com os dois ouros do esporte.

LEVANTAMENTO DE PESO



Fernando Reis é bicampeão do Pan (Foto: Felipe Dana/AP Photo)

Entre os mais pesados do Pan, na categoria acima de 105kg, Fernando Reis é soberano. Conquistou o bicampeonato e, neste ciclo olímpico, vem melhorando as suas marcas para chegar ao Rio pronto para bater as marcas dos iranianos e russos que dominam a prova. Com o total de peso levantado de Toronto - 427kg -, ele seria sétimo em Londres 2012, bem melhor que a 12ª posição que conquistou de fato. E seus planos incluem aumentar sua capacidade física até o ano que vem.

Nas demais categorias, um recorde pan-americano se destaca no feminino. A colombiana Leidy Solis levantou 256kg na prova até 69kg, o que significa que ela igualaria a marca da prata nas Olimpíadas de Londres. Como o desempate seria por peso da atleta, ela ficaria sem medalha, já que três levantaram, 256kg em 2012 e todas tinham peso corporal inferior aos 68,91kg, peso da colombiana na disputa do Pan.

TÊNIS DE MESA

E surge uma grande promessa no Pan de Toronto para o tênis de mesa do Brasil. Hugo Calderano foi perfeito no torneio de simples em Toronto. Venceu atletas mais bem ranqueados e mostrou que tem futuro. Falta encarar os favoritos chineses e alemães de frente ainda, e isso é apenas questão de tempo, já que ele assegurou vaga como representante brasileiro nos Jogos Rio 2016.



Hugo Calderano, Thiago Monteiro e Gustavo Tsuboi foram equipe imbatível no Pan (Foto: Jonne Roriz/Exemplus/COB)

Ele comandou também a equipe masculina ao lado de Gustavo Tsuboi e Thiago Monteiro para fechar o terceiro título seguido, pela primeira vez sem Hugo Hoyama. Este último, por sinal, estreou como técnico em Pans, dirigindo o time feminino do Brasil, orientando as meninas na campanha da prata e a chinesa naturalizada brasileira Lin Gui a também chegar à final e ser superada por outra naturalizada: a "americana" Yue Wu.

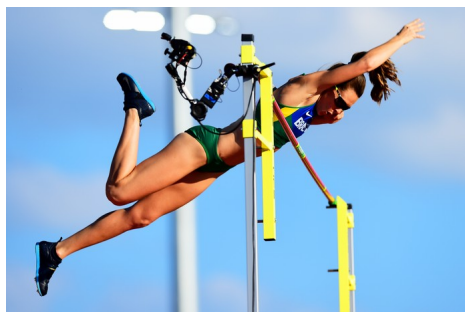
ATLETISMO



Juliana dos Santos vence os 5.000m (Foto: Erich Schlegel/Reuters)

Foi apenas um ouro nas provas de atletismo no Pan de Toronto para o Time Brasil. E veio com surpresa até para a própria Juliana dos Santos, já que ela mesmo disse que foi a segunda vez que disputou os 5.000m. O tempo em Toronto não seria suficiente para ir à última final olímpica, mas investir nessa distância parece ser o melhor caminho para a brasileira.

Uma prova de altíssimo nível disputada em terras canadenses foi a de salto com vara feminino. Campeã e vice-campeã olímpica estavam na disputa com a brasileira Fabiana Murer, que, mesmo sem vencer, não fez feio. Ficou com a prata ao saltar 4,80m, cinco abaixo da vice de Londres, a cubana Yarisley Silva. A campeão de 2012, a americana Jennifer Suhr teve de se contentar com o bronze.



Fabiana Murer encarou uma disputa de alto nível no salto com vara e ficou com a prata (Foto: Wagner Carmo / CBAAt)

Outras três marcas valeriam medalhas nas Olimpíadas passadas, todas de bronze. A vitória do americano David Oliver nos 100m com barreiras, a do jamaicano O'Dayne Richards no arremesso de peso e do decatleta canadense Damian Warner. São nomes para ficar de olho nesta reta final de preparação.

VELA

O torneio de vela no Pan foi atípico com poucos barcos nas regatas e apenas cinco categorias olímpicas entre as 10 disputadas nos Jogos de Toronto. Entre elas, os brasileiros dominaram a prancha a vela, mais conhecida como classe RS:X. Ricardo Winicki, o Bimba, se sagrou tetracampeão, enquanto Patricia Freitas é bi pan-americana. Ambos tiveram adversários pior ranqueados pela frente. Bimba tem experiência a seu favor, e Patricia vem crescendo e já levou medalha em etapa de Copa do Mundo neste ano.



Patricia Freitas e Bimba se cumprimentam após vitórias no Pan-Americano (Foto: Nathan Denette/Canadian Press via AP)

Nas demais categorias, a dupla do 49erFX Martine Grael e Kahena Kunze são as primeiras do ranking mundial e tiveram problemas no início da competição. As chilenas acabaram levando o ouro e são adversárias de respeito. No Laser, Robert Scheidt também demorou a engrenar e foi prejudicado com uma vitória anulada que o levaria à liderança. O vencedor foi o guatemalteco Juan Maegli, atualmente melhor ranqueado que o brasileiro, que foi prata. Dá para Scheidt recuperar neste último ano de preparação. No Laser radial, a americana Paige Railey confirmou o favoritismo e vai disputar medalha em 2016. A brasileira Fernanda Coelho ficou com o bronze e pode crescer para a disputa no Rio de Janeiro.

OUTROS ESPORTES OLÍMPICOS

Não houve ouro para o Brasil em diversas disputas, que estarão nos Jogos de 2016: badminton, boxe, ciclismo, esgrima, golfe, hipismo, maratona aquática, nado sincronizado, remo, saltos ornamentais, taekwondo, tênis, tiro com arco, trampolim acrobático, triatlo e vôlei de praia, sem contar os coletivos já citados. Significa que não temos chances nestas disputas? É claro que não. O Brasil acabou de ser campeão mundial no vôlei de praia tanto no masculino quanto no feminino, levou para o Pan duplas menos bem ranqueadas para ganharem experiência.

A equipe do boxe também não era a titular, assim como a de maratona aquática. No torneio de tênis, fomos representados pela nova geração, especialmente no masculino.

Campeões que estiveram no Pan também falharam. A colombiana campeã olímpica Mariana Pajón caiu na final da prova de ciclismo BMX e não levou nenhuma medalha de Toronto. Por outro lado, a boxeadora americana Claressa Shields mostrou que segue em forma e foi ouro no peso médio do Pan, como já havia feito em Londres 2012. No boxe masculino, os cubanos venceram seis categorias, mas Roniel Iglesias, campeão nas Olimpíadas passadas, perdeu a final para o venezuelano Gabriel Maestre, outro nome que surge.



Claressa Shields, à direita, derrotou a brasileira Flávia Figueiredo no caminho do ouro (Foto: Saulo Cruz/Exemplus/COB)

Analisando bem, muitos nomes importantes usaram os Jogos Pan-Americanos como um ensaio para o que está por vir no Rio de Janeiro daqui a um ano. Se vão colher resultados convincentes ou não, apenas o tempo e o treinamento intenso dirão.



Bicampeão mundial, Douglas Brose não deu chances aos rivais nas disputas do caratê (Foto: Sergio Dutti/Exemplus/COB)

ESPORTES NÃO OLÍMPICOS

Foram cinco ouros que infelizmente não podem ser repetidos no Rio 2016, já que se tratam de esportes que não integram o programa olímpico. Os caratecas brasileiros deram show. Douglas Brose, bicampeão mundial até 60kg, confirmou o favoritismo, Valéria Kumizaki foi campeã até 55kg, enquanto Natália Brozulatto dominou a categoria até 68kg. Brilho dourado merecido no Pan-Americano no segundo melhor esporte de luta do Brasil em Toronto. Em termos de ouros, o caratê só fica atrás de natação e judô. Ajudaram demais no terceiro lugar no quadro de medalhas.

Outro que merece muitas homenagens é Marcel Stürmer, tetracampeão do Pan com todos os méritos na patinação artística. E, por fim, uma surpresa no boliche, Marcelo Suartz superou até uma lenda do esporte na decisão do individual para assegurar o ouro inédito para o Brasil. Os três esportes pleiteiam inclusão nas Olimpíadas. Quem sabe um deles estará em Tóquio 2020? Torcida para isso não vai faltar.

Fonte: www.globoesporte.com